

Veículo	: HOJE EM DIA – COLUNA NAIRO ALMÉRI
Local	: BELO HORIZONTE / MG
Data	: 10/09/2009

Inovação ainda perde US\$ 1 tri para os lixos

A nota publicada aqui terça-feira (“Levar gestão em tecnologia para as empresas”), tendo como gancho o curso de Capacitação em Gestão de Projetos Tecnológicos e de Inovação – Foco em Resultado, provocou reações diversas. Alguns leitores sugerem que as universidades assumam papel mais agressivo em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica (P,D&I). Estes avaliam que as entidades patronais nunca assumirão esse papel, porque são dirigidas com foco no fortalecimento das associadas, não exercendo, portanto, políticas de democratização do conhecimento para toda a sociedade. Houve, também, quem apontasse “patrulhamento negativo” da coluna ao projeto do Centro Tecnológico de Belo Horizonte (BHTech), iniciado em 1993. O BHTech ainda está no papel. Na IX Conferência da Associação Nacional de Pesquisa de Empresas Inovadoras (Anpei), em junho, em Porto Alegre (RS), o diretor-fundador da Zeri Foundation, com sede em Genebra (Suíça), o cientista Gunter Pauli, pautou o tema sem prevalência do discurso acadêmico ou da economia clássica - da relação custo/benefício. “A economia deve ser dirigida por inovação, que significa combinar ciência com a necessidade social”, definiu. Direcionado pelo tema que lhe foi proposto, a “Inovação e Sustentabilidade – ambiente interno e externo”, Pauli interpretou a sustentabilidade como sendo a capacidade de responder às necessidades de todos seres do planeta. “Hoje não funciona assim, uma vez que são gastos cerca de US\$ 1 trilhão para se desfazer do lixo oriundo da indústria, hospitais, agricultura, mineração e outros setores”, sustentou. Esse dinheiro, completou, poderia ser direcionado para o combate à fome e para eliminar problemas sociais. A Zeri (Zero Emissions Research and Initiatives) forma rede mundial de 3 mil cientistas, estudiosos e inovadores que enfocam soluções criativas, oferecidas pelos sistemas naturais, para problemas emergenciais de hoje.

Um novo direcionamento

O fundador da Zeri Foundation é crítico do atual modelo econômico e da forma como a P,D&I está inserida, por entender as necessidades da sociedade. O que é praticado atualmente, frisou, tem trazido mais problemas que benefícios, como desemprego na Espanha (26%), no Afeganistão (85%) e no Zimbábue (95%). “Se justificarem que esses dados nas duas últimas nações são decorrentes do baixo nível de desenvolvimento, eu respondo que é, justamente, isso que mostra que a economia está baseada no que não temos e no que gastamos”, argumentou.

Pauli sugeriu um novo modelo de negócios competitivo e sustentável, que, certamente, não agrada aos que se ocupam com P,D&I pura e simples para a transformação de bens de consumo. Ele prega a produção de bens centrada em menos investimento, mais geração, criação de um capital social e contribuição de todas as pessoas dentro do ecossistema. Deu como exemplo a escola sueca, que possui um sistema que mantém a temperatura ambiente, no frio ou estação quente, e o uso do resto da produção de café, na Colômbia e no Zimbábue, para geração de cogumelos e emprego.

Aproveitar mais

O recado de Pauli é bem claro para aqueles que se ocupam com as políticas de P,D&I: investir mais na redução do desperdício de materiais, ainda que na forma de matérias-primas. A Zeri foi inaugurada, em 1994, pelo reitor da Universidade das Nações Unidas, doutor Heitor Gurgulino de Souza. Liderada por Pauli o objetivo era o engajamento de pessoas para que a indústria melhore o seu desempenho ambiental.

Furnas

A Furnas Centrais Elétricas (Furnas), da holding Eletrobrás, receberá, até 1º de outubro, propostas para a contratação de agência de publicidade. O valor anual da conta é de R\$ 20 milhões. No momento, a McCann Erickson e D&M atendem Furnas, que, desta vez, exige que a agência tenha escritório na cidade do Rio de Janeiro. Nas agências, se diz que o autor da exigência é o governador do Estado do Rio, Sérgio Cabral, do PMDB, principal partido da base aliada do presidente Lula.

Tema

Furnas exige que as agências tenham patrimônio líquido mínimo (somatório do capital integralizado, reservas e lucros) de R\$ 1 milhão. Na proposta técnica do briefing, deve abordar “a importância estratégica de Furnas para expansão e manutenção do sistema elétrico brasileiro e sociedade como um todo, criando junto aos diversos setores da opinião pública”. Esse será o tema da campanha de 53 anos de Furnas, que se completam em 28 de fevereiro de 2010.

Inovatec

De 6 a 9 de outubro, será realizada, no Expominas, em Belo Horizonte, a 5ª Inovatec - Feira de Inovação Tecnológica, que tem a participação da Anpei. Seu objetivo é reunir pesquisadores, inventores, órgãos públicos, instituições de ensino e pesquisa e empresas. No segundo dia, será realizado o “Dia Anpei”, que tratará dos investimentos em inovação como fator diferencial para o sucesso de empresas.

Agentes

No “estande Anpei”, que é integrante do projeto Pró-Inova - Programa Nacional de Sensibilização e Mobilização para a Inovação, estarão o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Associação Brasileira do Desenvolvimento Industrial (ABDI – Ministério do Desenvolvimento).

Facilidades

Com tantos agentes no mesmo espaço, a Anpei terá foco nas informações sobre os instrumentos de apoio à inovação. Os destaques serão para as linhas de crédito do BNDES e Finep, os incentivos fiscais da Lei do Bem, o Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec), bolsas de estudos oferecidas pelo CNPq (entrada de mestres e doutores nas empresas), requisitos de proteção do desenho industrial e uso de informações tecnológicas dos documentos de patentes no Inpi.